



A INSUFICIÊNCIA DA CARGA HORÁRIA NO ENSINO DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA

CAMOLEZI, Diego dos Santos¹ (UFMT)
PEREIRA, Abidaia² (UFMT)
SILVA, Rafael Santos da³ (UFMT)

INTRODUÇÃO

Neste trabalho buscaremos argumentar sobre a impossibilidade de um professor lecionar em Libras, tendo apenas como base a disciplina de Libras que lhe é ofertada na graduação. Tal disciplina, por não ter carga horária prevista em Lei, geralmente é de curtíssima duração, impossibilitando ao educador usar essa língua na aplicação prática do ensino.

Com o discurso de acessibilidade cada vez mais presente em nossa sociedade, o ensino de Libras para futuros educadores trata-se de uma discussão fundamental para a maior inclusão social, que vem em resposta a décadas de descaso do poder público para com as pessoas que possuem necessidades educacionais especiais.

OBJETIVOS

1. Fomentar o debate já existente a respeito da necessidade de ampliação da carga horária da disciplina de Libras para futuros professores;
2. Demonstrar a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para a inclusão social na educação.

METODOLOGIA

Esse trabalho será realizado por meio da apresentação de um texto em formato de resumo expandido. Apresentaremos dados de uma pesquisa realizada anteriormente, que mostra a insuficiência dessa carga horária. Relataremos também experiências

¹ Acadêmico do curso de História – Licenciatura. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. diego.venda@hotmail.com

² Acadêmico do curso de História – Licenciatura. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. silvabida@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de História – Licenciatura. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. robinho_santoscba@hotmail.com



personais que demonstram a necessidade de uma maior disponibilidade de tempo para preparar o futuro educador no que se refere à comunicação com alunos visuais⁴.

FUNDAMENTAÇÃO BASILAR

Esse trabalho apresenta fundamentação no artigo “Libras no ensino superior: sessenta horas para aprender a língua ou para saber que ela existe e/ou como se estrutura” de autoria de Claudio Alves Benassi; Anderson Simão Duarte; Simone de Jesus Padilha (2012); no ensaio “Da carga horária da disciplina de Libras nas Licenciaturas” de autoria de Claudio Alves Benassi (2014) e também no artigo “Sujeito visual (surdo): um olhar contemporâneo” de autoria de Anderson Simão Duarte e Claudio Alves Benassi (2015).

DESENVOLVIMENTO

Nos textos recentemente publicados pelo professor Claudio Alves Benassi (2014) e Benassi *et al* (2012), foram expostos os resultados de uma pesquisa que se propunha a verificar a capacidade de educadores egressos da UFMT, de ministrar seus conteúdos para uma sala de aula com alunos visuais.

De um total de 20 professores, 12 assumiram-se incapazes de se comunicar mínima e diretamente com alunos que se comunicam por meio da Libras, outros seis afirmaram que as sessenta horas, período normalmente oferecido tornaria o professor capaz, mediante esforço e dedicação posterior por parte desses.

Outros dois argumentaram que seria possível caso o profissional da educação já houvesse um conhecimento adquirido anteriormente, através de contato com sujeitos visuais usuários da Libras (BENASSI, 2014), (BENASSI *et al*, 2012).

Através das afirmativas dos professores tornam-se claro a insuficiência desse período para uma boa formação do educador. Fica evidente que é de extrema necessidade que se mude a grade curricular ou a maneira como a disciplina é oferecida nos cursos de graduação, para uma maior inclusão de visuais.

Nos textos, os autores reconhecem que o limitado período de tempo para ensinar os conteúdos da disciplina de Libras, compromete a aprendizagem e evidentemente, a comunicação com o aluno visual. Isso implica na necessidade do aumento da carga

⁴ Sujeitos caracterizados linguisticamente por emitir e captar enunciados verbais pelo campo visual (DUARTE; BENASSI, 2015).



horária da disciplina de Libras, que é difícil, haja vista que os cursos de graduação têm suas especificidades, porém ao nosso ver, não menos necessário.

Ainda sobre a necessidade da capacitação dos futuros educadores e da melhora na comunicação entre docente e aluno visual, gostaríamos de exemplificar com um fato que ocorreu durante os últimos dias enquanto era exercida a carga horária de Estágio Supervisionado, e ao oferecer refrigerante à uma aluna visual, esta respondeu em Libras. Porém, não foi possível estabelecer um diálogo, devido a escassa bagagem lexical relacionado à Libras, decorrente do curto período de qualificação a nós oferecida na graduação. Sabemos que como nós, muitos outros professores, ainda sentem-se incapazes ou receosos de estabelecer uma comunicação através do uso de sinais pelo pouco preparo.

Devido à baixa carga horária da disciplina, muito do que se deveria ser ensinado para uma comunicação viso-verbal básica não é ministrado ao futuro educador, além de não o preparar para situações reais que exigirão dele essa comunicação, como no evento citado acima.

O educador deveria ser preparado para colaborar no processo de inclusão social proposto, porém, devido ao pouco preparo, às vezes ele torna-se um agente passivo da exclusão presente na inclusão, ao qual os alunos visuais são subestimados intelectualmente devido à sua necessidade física, essa não compromete sua capacidade cognitiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho contribuiu para mostrar de forma simplificada a dificuldade do educador em se comunicar pela Língua de Sinais, bem como, exemplificar como no processo de inclusão social na educação, o futuro educador sente-se impotente devido ao curto período de qualificação a que foi submetido.

Nós podemos observar uma necessidade de mudanças na maneira com a qual a Língua de Sinais é aplicada no ensino superior. Concordamos que é difícil a ampliação da carga horária, porém, é de extrema necessidade que os educadores sejam mais qualificados.

É necessário que se adotem novos métodos, que se pensem em novas formas de aplicação desse conteúdo nos cursos de Licenciaturas. Também, é necessário que essa disciplina deixe de ser marginalizada, principalmente, nas licenciaturas, pois seu conteúdo será como uma ferramenta, uma forma de comunicação útil ao professor.



Enfim, sabemos que a necessidade especial relacionada a Língua de sinais existe, porém, como já possuímos uma solução para a comunicação, essa deveria ser melhor explorada.

Já se torna perceptível que a deficiência não é da pessoa que apresenta determinada necessidade de atendimento educacional especializado, mas sim dos cursos e instituições de ensino superior que não têm conseguido preparar o futuro educador e, facilitar a comunicação frente ao alunado visual, devido a curta duração da disciplina que disponibiliza.

REFERÊNCIAS

1. BENASSI, C. A. Da carga horária da disciplina de Libras nas Licenciaturas. In.: BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S. **Além dos sentidos: ensaios sobre Libras**. Cuiabá: Claudio Alves Benassi, 2014. Disponível em <http://periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/revdia/issue/view/213>. Consulta em 22 de abr. 2014.
2. BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S.; PADILHA, S. de J. Libras no ensino superior: sessenta horas para aprender a língua e/ou como se estrutura. Norteamentos. V.5, N.10, 2012. Disponível em <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/norteamentos/article/view/1052>. Consulta em 22 de abr. 2016.
3. DUARTE, A. S.; BENASSI, C. A. Sujeito visual (surdo): um olhar contemporâneo. In.: Seminário de educação 2015: **Educação e seus sentidos no mundo digital**. Cuiabá, 2015. Disponível em <http://sistemas.ufmt.br/semiedu2015/site/>. Consulta em 22 de abr. 2016.